

Lisboa 12/5/66

Carissimo Esmeraldo

Andava seriamente preocupado por não lhe dar notícias minhas, pois imaginava-o a chamar-me de ingato. A sua carta de hoje chamou-me seriamente à responsabilidade.

Muito lhe agradeço as fotos (que atéis acho sensacionais) que fez o favor de fazer à minha mulher e ao Jean Philippe. Não foi uma pequena ideia da sua parte fortemente agradável que senti, pois o meu filho apareceu-me totalmente diferente daquele que o imaginava. É um pequeno homem muito parecido com a mãe. As suas fotografias alicataram-me a vontade de ir o mais brevemente a Paris, pois perante um documento destes tive a certeza que tinha um coração dentro de mim. Tenho lembranças deles e dos amigos que não são do meu país. Muito me agradei saber que escrevem e pretendem vir cá passar

as suas férias. Se tenho uma que não tivesse optado pela Figueira da Foz
por esta maneira teríamos ou teria o prazer de as passar na vossa companhia.
Tanto eu como a Lidónia devíamos passar um mês na Figueira, quando
foi a sua resposta em relação ao tempo e a altura em que se poderia deslocar
aqui a baixo.

Estou desajustado que se pense este tempo para poder "lutar um pouco
comigo" pois você é um "cara boa gente" ou um gajo bonito, como acho
melhor.

Muito obrigado por não se ter esquecido do bom que me prometeu,
mas acho que não se deve preocupar com isto. Quando houver uma
oportunidade você me dará esse "troço". Se tiver oportunidade de falar
com o Manuel Cupertino pergunte-lhe quando ele vem para baixo pois
fortuna de lhe telefonar para via internet comigo.

Gostaria também de falar-lhe da minha actividade como artista plástico:
Ganhei um pequeno prémio de pintura que me deu uns tostões, e
tenho estado a trabalhar para o grande prémio de Desenho e
pintura que vai ser decidido este mês. Se tiver a sorte de o

ganhar comunicarei-lhe com o máximo prazo. Se assim acontecer
terei 100% de possibilidades de ir pessoalmente dar-lhe um abraço
conhecer sua esposa e as filhitas. Acho as suas filhas muito
enfeitadas e parece-me que a mais velha é muito querida consigo.
O meu Jean Philippe já não entra no conjunto. Afirma-se
perfeitamente como um homenzinho imenso a qualquer ponto das
respostas. Poderemos um dia fazer^{lho} o casamento com uma das suas
filhas. Que tal acha esta hipótese?

Antes que me esqueça quero dizer-lhe que não encontrei sua
"nota de cheque" pois já estou à casa de umas horas e nada.
Lamento este acidente.

No sábado fui à Gravisa de falar ao Sr. Vieira Santos se já recebiam
as cartas que fiz o favor de vos enviar. Muito obrigado por tudo que
tem feito por mim.

Por aqui está muito frio e tem chovido nos últimos dias, ao que
parece segundo notícias de muitas mulheres, ao contrário de Paris. O Ahil
em Portugal não é mais que uma cantiga, e já não é nada mais.

Bom, vos hoje é tudo. Aníma apresentar os meus cumprimentos
à tua esposa, e filhos para as miúdas.

Um grande abraço do teu amigo ao discho de
em Portugal!

António Fimenter.